

O TRIUNFO

Peça em um acto de CARRASCO GUERRA. Publicada em 1908.

Estreada pela «Sociedade Teatro Livre» no Teatro D. Amélia (depois de «proibida pela censura policial como atentatória da lei») em 1908.

[...]

Cena única: antecâmara de um laboratório.

A acção decorre «algures, em nossos dias», na antecâmara do laboratório de um velho sábio que, após uma vida inteira dedicada à ciência, sem quaisquer compensações materiais, descobre um poderoso explosivo que as autoridades do país pretendem utilizar para esmagar uma revolta do povo contra a tirania que o oprime. A venda da respectiva fórmula dar-lhe-á a riqueza que nunca teve, permitindo-lhe assegurar o futuro da sua neta, órfã de pais. Mas esta, que ama o ajudante do sábio, um jovem identificado com a causa dos oprimidos, prefere segui-lo a aceitar a fortuna que a espera. O sábio, antes de morrer, lança ao fogo o segredo do explosivo, enquanto a neta e o ajudante vão juntar-se aos revoltosos e lutar com eles pelo «triumfo supremo da consciência, o triunfo que nos tornará livres um dia e para sempre».

Luiz Francisco Rebello. *100 anos de teatro português (1880-1980)*. Porto: Brasília Editora, 1984, p. 263.

Autorização de utilização por despacho de 28/06/2017 emitido pela Senhora Diretora Geral do Património Cultural Arqtª Paula Silva.